



Contabilidade 4.0 - A Utilização da Inteligência Artificial: Uma Percepção dos Profissionais de Contabilidade em um município do Agreste Sergipano

Rodrigo Mendonça Silva Autor¹, Alex Fabiano Bertollo Santana², Juliano Almeida de Faria³

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, Brasil,
rodrigo_mendonca@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, Brasil

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, Brasil

Resumo: O estudo analisou a percepção de profissionais contábeis sobre as mudanças e a relevância da inteligência artificial na área. A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, utilizou questionários. Os resultados mostram maior uso das ferramentas Gamma e Alterdata IA. Verificou-se que as habilidades em IA são desenvolvidas sobretudo por cursos online e estudo autodidata, enquanto treinamentos internos são raros.

Palavras-chave: Percepção; Inteligência Artificial; Tecnologia da Informação; Profissão contábil.



INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se um cenário de intensas transformações econômicas, sociais e tecnológicas, que impactam diretamente a dinâmica organizacional. Nesse contexto, as organizações enfrentam um ambiente de crescente competitividade, no qual a capacidade de adaptação e a tomada de decisões fundamentadas constituem fatores determinantes para a sua continuidade e expansão. Portanto, a contabilidade assume papel de destaque, ao fornecer dados fidedignos e relevantes para a gestão estratégica e para o processo decisório dos diversos usuários da informação (Crepaldi, 2019).

Segundo Agostini e Carvalho (2011), ao longo da história, a contabilidade foi evoluindo junto com o crescimento do comércio, da indústria e da globalização. Ela passou de uma técnica simples de registro para uma ciência que ajuda na gestão, no planejamento e na tomada de decisões dentro das empresas. Nesse contexto, a contabilidade passou a fornecer registros que não apenas asseguravam maior segurança nas transações comerciais, mas também representaram um avanço cultural significativo, ao marcarem o início da sistematização do conhecimento econômico e da proteção do patrimônio — fundamentos que, ainda hoje, sustentam a ciência contábil moderna (Hendriksen e Van Breda, 2019).

Atualmente, a contabilidade encontra-se em um processo de profundas transformações, impulsionadas pela utilização de *softwares* especializados, processos digitais, inteligência artificial e outras inovações tecnológicas. Diante desse cenário, os profissionais da área necessitam buscar constante atualização para acompanhar tais mudanças, de modo a garantir a precisão, confiabilidade e relevância das informações contábeis. Rodrigues et al., (2017) e Coelho (2016) denominam esse movimento como Contabilidade 4.0, conceito diretamente associado à Quarta Revolução Industrial, responsável por inovar e otimizar os processos digitais, por meio de sistemas capazes de convergir e integrar diversas ferramentas aplicadas à prática contábil.

A adoção da Contabilidade 4.0 traz impactos significativos tanto para o mercado de trabalho quanto para a formação acadêmica dos profissionais da área. As



organizações passam a demandar competências mais amplas, envolvendo análise de dados, interpretação de sistemas automatizados e tomada de decisões estratégicas com base em informações integradas. Corroborando essa perspectiva, Moraes, Castro e Marcelino (2022) destacam que a utilização do termo Contabilidade 4.0 surgiu em função do aumento significativo na quantidade de dados e do desenvolvimento da computação, bem como da expansão da conectividade, do aprimoramento da capacidade analítica, da introdução de novas formas de interação entre humanos e máquinas e da possibilidade de transferência de informações digitais para suportes físicos.

Observa-se que a introdução dessas transformações na profissão contábil demanda atenção especial por parte dos profissionais, uma vez que é imprescindível a busca constante por atualização. Nesse contexto, a educação contábil deve acompanhar essas mudanças, capacitando futuros profissionais a utilizarem tecnologias avançadas de maneira eficiente, sem, contudo, comprometer os princípios éticos e técnicos que constituem a base da ciência contábil (Xavier et al., 2020).

Nesse contexto, surge a seguinte questão problema de pesquisa: Como a inteligência artificial está sendo utilizada pelos profissionais contábeis em um município do Agreste Sergipano? O objetivo geral deste estudo é verificar a percepção dos profissionais contábeis sobre as mudanças ocasionadas pela inteligência artificial assim como, sua importância.

Definiu-se como objetivos específicos: I) explorar as aplicações da inteligência artificial nas atividades desempenhadas pelos escritórios de contabilidade; II) mapear os *softwares* utilizados na rotina operacional e na gestão da informação contábil; III) examinar como os entrevistados têm buscado aprimorar suas competências relacionadas à inteligência artificial.

Corroborando com o tema da pesquisa, estudos já foram realizados abordando compreender a percepção dos profissionais contábeis sobre o tema Contabilidade 4.0. Amorim (2024), por exemplo, aplicou um questionário em 29 organizações de uma cidade da Paraíba. Já Ferreira, Dobelin e Kettle (2020) conduziram quatro entrevistas com profissionais da região de Campinas, enquanto Hatae (2021) realizou sua



pesquisa com 58 profissionais em Brasília, contribuindo para o entendimento da adoção e dos impactos das tecnologias digitais na prática contábil.

Portanto, este estudo foi realizado nos profissionais contábeis de um município do Agreste Sergipano, contribuindo para mais uma pesquisa realizada sobre o tema e, verificando como os profissionais contábeis deste município pensam sobre as mudanças que vêm sendo realizadas na profissão.

MATERIAL E MÉTODOS

A ascensão da Contabilidade 4.0 e a crescente incorporação de tecnologias disruptivas configuram-se como o desafio contemporâneo mais relevante. No entanto, a rapidez e a maneira como essa mudança acontece podem diferir entre as regiões do País. Apesar de haver pesquisas sobre o efeito da IA no contexto nacional, falta na literatura científica um estudo que trate da realidade e do grau de adaptação dos escritórios de contabilidade do Estado de Sergipe.

Diante dessa lacuna científica e da relevância do tema para a adaptação profissional, o presente estudo propõe-se a analisar a realidade local a partir da seguinte questão: Como a inteligência artificial está sendo utilizada pelos profissionais contábeis em um município do Agreste Sergipano? Portanto, a pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quantitativa. Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se o método de levantamento, viabilizado pela aplicação de questionários. Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritiva.

De acordo com Manzato e Santos (2012, p. 7) a pesquisa quantitativa de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, uma vez que se propõe a descrever as características de determinada população e as percepções dos profissionais sobre o uso das inteligências artificiais (AI). Gil (2008) afirma que estudos descritivos têm como principal objetivo traçar um perfil de determinada população ou fenômeno, sendo adequados para captar a realidade observada nos escritórios de contabilidade.



A população é formada por 3.741 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe (CRC-SE) em setembro de 2025. A amostra foi considerada o município de Itabaiana, Sergipe, no qual possui 54 escritórios registrados no CRC/SE. Nesse contexto, realizaram-se visitas *in loco* a todos os escritórios, durante as quais foram obtidos os contatos telefônicos e endereços eletrônicos dos proprietários. A partir dessas informações, os proprietários foram orientados a encaminhar o questionário aos seus funcionários.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro/2025, resultando no retorno de 89 participantes, o que corresponde a 2,38% da população total. O questionário aplicado foi adaptado do estudo de Silva (2023) e composto por 14 perguntas distribuídas em três seções, elaborado na plataforma Google Formulários. Os dados obtidos foram organizados em tabelas, e a análise dos resultados ocorreu por meio de estatística descritiva, utilizando a distribuição de frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando assegurar uma sequência lógica que leva à discussão sobre o efeito da Inteligência Artificial (IA) nos Escritórios de Contabilidade do Município localizado no Agreste Sergipano, apresenta-se as análises dos resultados na sequência.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

A primeira seção da análise trata do perfil dos profissionais contábeis que participaram deste estudo. Inicialmente, a tabela 1 apresenta a idade, gênero, formação e tempo de experiência profissional. A análise da distribuição etária na amostra mostra que a maioria dos profissionais é mais jovem. A maior parte dos entrevistados está na faixa etária de 26 a 35 anos, correspondendo a 34,8% do total de respostas. Em linha com essa tendência de juventude, o grupo etário de até 21 anos registrou a segunda maior participação, alcançando 23,6%.

Quanto ao gênero dos respondentes, os dados apontam uma participação majoritária de mulheres na pesquisa, que corresponderam a 53,9% da amostra, em comparação com 46,1% de homens. Os dados corroboram com os resultados apresentados pelo CFC (2025) no Estado de Sergipe, no qual, 56% correspondem ao gênero masculino e 44% ao gênero feminino.

Tabela 1 – Características da amostra

Idade		Gênero	
Até 25 anos	23,6%	Feminino	53,9%
Entre 26 e 35 anos	34,8%	Masculino	46,1%
Entre 36 e 45 anos	23,6%	Não pretendo divulgar	0%
Mais de 45 anos	18%		
Qualificação Profissional		Tempo de experiência profissional	
Técnico em Contabilidade	4,5%	Menos de 1 ano	9%
Estudante em Ciências Contábeis	22,5%	De 1 a 5 anos	29,2%
Graduação em Ciências Contábeis	44,9%	De 6 a 10 anos	20,2%
Especialização	23,6%	De 11 a 20 anos	23,6%
Mestrado, Doutorado	4,5 %	Mais de 20 anos	18%

Fonte: Dados da Pesquisa

Partindo para segunda análise, referente a idade dos respondentes, ao considerar as três primeiras faixas etárias com maior concentração (até 25, 26-35 e 36-45 anos), nota-se que cerca de 82% dos participantes têm até 45 anos. Isso sugere que a amostra é composta principalmente por indivíduos jovens ou de meia-idade. Em contrapartida, a menor representatividade foi registrada nas faixas etárias mais elevadas, particularmente acima dos 45 anos (18%).

Quanto ao nível de escolaridade, os resultados indicam que a maioria dos participantes possui graduação em Ciências Contábeis (44,9%) ou ainda está em formação na área (22,5%), totalizando 67,4% com envolvimento direto na área contábil. Ademais, 24,7% dos respondentes possuem formação em nível de pós-graduação — incluindo especialização, mestrado e doutorado —, o que confere maior robustez e embasamento técnico às percepções apresentadas sobre a prática contábil.

Finalizando o perfil dos respondentes, quanto ao tempo de experiência profissional na área contábil, constitui uma variável crucial para a pesquisa. Essa informação é indispensável para mensurar o grau de exposição dos participantes às transformações recentes do setor e, conseqüentemente, validar a relevância de suas percepções sobre a necessidade e a efetividade dos processos de atualização contínua.

A amostra tem uma concentração significativa na faixa de experiência intermediária (1 a 10 anos), que soma 49,4% dos participantes (29,2% de 1 a 5 anos e 20,2% de 6 a 10



anos). Em contraste, a experiência consolidada (mais de 11 anos) representa 41,6% (23,6% de 11 a 20 anos e 18,0% acima de 20 anos). A distribuição do tempo de atuação na área contábil revela uma tensão adaptativa na amostra. Enquanto os profissionais com menos de 10 anos de experiência (58,4%) demonstram maior aptidão para a inovação, pois, podem estar presos aos métodos antigos, os com mais de 11 anos (41,6%) podem enfrentar maiores desafios na adoção tecnológica, já que as mudanças exigem a ruptura com processos de trabalho há muito consolidados.

CONHECIMENTO DOS CONTADORES A RESPEITO DAS TECNOLOGIAS

A Tabela 2 mostra o grau de conhecimento declarado pelos profissionais em quatro áreas: informática básica, tecnologias usadas na contabilidade, *softwares* e ferramentas com Inteligência Artificial. Esta fase da análise procura determinar o nível de familiaridade tecnológica dos contadores e avaliar se eles têm uma base técnica adequada para acompanhar a transformação digital e a implementação de ferramentas inteligentes no setor contábil.

Tabela 2 – Nível de conhecimento dos Contadores referente tecnologias

Qual é seu nível de conhecimento em informática?		Qual é seu nível de conhecimento em tecnologias voltadas à contabilidade?	
Desconheço	0,0%	Desconheço	0,0%
Fraco	5,6%	Fraco	14,6%
Regular	24,7%	Regular	24,7%
Bom	46,1%	Bom	48,3%
Muito bom	23,6%	Muito bom	12,4%
Qual é seu nível de conhecimento em softwares de informática?		Qual é seu nível de conhecimento sobre as ferramentas com Inteligência Artificial (IA)?	
Desconheço	2,2%	Desconheço	1,1%
Fraco	18,1%	Fraco	24,8%
Regular	30,3%	Regular	40,4%
Bom	38,2%	Bom	25,8%
Muito bom	11,2%	Muito bom	7,9%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que os participantes têm um bom domínio da informática em geral, com 69,7% avaliando seu conhecimento como bom ou muito bom. Em relação



às tecnologias específicas da contabilidade, 48,3% afirmam ter um bom nível de conhecimento, enquanto 14,6% ainda se consideram com um nível fraco.

Em relação aos *softwares* de informática, os níveis de domínio permanecem estáveis, com 49,4% relatando ter um bom ou muito bom conhecimento, enquanto 18,1% afirmam ter um conhecimento fraco. Em contrapartida, a análise sobre ferramentas baseadas em Inteligência Artificial revela uma visão mais cautelosa: 40,4% a classificam como regular, e 28,5% como bom e, 7,9% a consideram com um nível de conhecimento muito bom.

Esses dados indicam que, apesar de os profissionais terem um domínio satisfatório das tecnologias tradicionais, há uma lacuna considerável no conhecimento prático e aplicado em relação às ferramentas de IA. Isso pode afetar diretamente a implementação dessas tecnologias nos escritórios de contabilidade.

BENEFÍCIOS E VANTAGENS OFERECIDOS PELA TECNOLOGIA

A Tabela 3 apresenta a percepção dos profissionais contábeis sobre diferentes dimensões relacionadas ao uso de tecnologias e ferramentas com Inteligência Artificial na área contábil. As variáveis analisadas incluem agilidade na geração de informações, padronização nas formas de trabalho, facilidade de uso de tecnologias, confiabilidade das informações, segurança, sustentabilidade e a importância dos avanços tecnológicos para a profissão.

De acordo com a tabela 03, os resultados mostram que os profissionais contábeis percebem fortemente que as tecnologias contribuem para a agilidade na geração de informações, com 46,1% indicando impacto “muito” significativo e 41,6% classificando como “extremo”. Dessa forma, apenas 1,1% avaliou esse aspecto como pouco relevante.

Resultados semelhantes são observados na variável padronização das formas de trabalho, na qual 46,1% atribuíram impacto muito e 30,3% impacto extremo, reforçando que as ferramentas tecnológicas favorecem maior uniformidade e organização dos processos contábeis.

Tabela 3 – Percepção dos Contadores sobre Tecnologia, IA e Processos Contábeis

Agilidade na geração de informações		Padronização nas formas de trabalho	
Nunca	0,0%	Nunca	0,0%
Pouco	1,1%	Pouco	1,1%
Médio	11,2%	Médio	22,5%
Muito	46,1%	Muito	46,1%
Extrema	41,6%	Extrema	30,3%
Facilidade de utilização de tecnologia		Confiabilidade nas informações geradas	
Nunca	0,0%	Nunca	0,0%
Pouco	4,5%	Pouco	9,0%
Médio	23,6%	Médio	29,2%
Muito	38,2%	Muito	49,4%
Extrema	33,7%	Extrema	12,4%
Segurança nas informações		Utilização das ferramentas com IA para análise de dados	
Nunca	1,1%	Nunca	3,4%
Pouco	11,2%	Pouco	14,6%
Médio	33,7%	Médio	22,5%
Muito	42,8%	Muito	38,2%
Extrema	11,2%	Extrema	21,3%
Tecnologia com ferramenta para promover a sustentabilidade		Avanços tecnológicos continuam importantes para a evolução da profissão contábil	
Nunca	6,7%	Nunca	0,0%
Pouco	16,9%	Pouco	4,5%
Médio	18,0%	Médio	18,0%
Muito	42,7%	Muito	36,0%
Extrema	15,7%	Extrema	41,5%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à facilidade de utilização das tecnologias, a maioria dos respondentes reconhece boa adaptabilidade, distribuindo-se entre impacto muito (38,2%) e extremo (33,7%). Já a confiabilidade das informações geradas apresenta avaliações ainda mais positivas, com 49,4% classificando como muito e 12,4% como extremo, indicando elevada confiança nos resultados produzidos por sistemas digitais.

Em relação à segurança das informações, observa-se que 42,8% consideram a segurança muito impactada pelas tecnologias, enquanto 33,7% percebem impacto moderado. Por outro lado, quando analisada a utilização de ferramentas de IA especificamente para análise de dados, os resultados revelam menor maturidade



tecnológica: embora 38,2% avaliem impacto muito positivo, apenas 21,3% classificam como extremo, e 18% (somando nunca e pouco) ainda demonstram baixo nível de utilização ou confiança.

Ao avaliar o item tecnologias voltadas à sustentabilidade, os profissionais reconhecem impacto significativo, com 42,7% indicando efeito muito e 15,7% extremo. Por fim, a percepção sobre a relevância dos avanços tecnológicos para a evolução da profissão contábil é amplamente positiva: 36% consideram essa importância muito elevada, e 41,5% afirmam que é extrema, evidenciando o consenso de que a modernização é indispensável para o futuro da área.

Em resumo, os dados indicam que, apesar de os profissionais reconhecerem amplamente as vantagens da tecnologia nos processos contábeis tradicionais, ainda há uma certa restrição no uso de ferramentas de IA para fins analíticos. Isso aponta para a necessidade de treinamento e maior divulgação dessas soluções nos escritórios de contabilidade da região.

FERRAMENTAS DE IAS DESTINADAS À APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Conforme Bomfim (2020), o avanço das tecnologias de informação, modificou as técnicas utilizadas por profissionais contábeis, para a contabilização das organizações. A era digital trouxe a informatização das práticas e gerou uma eficiência na criação das documentações. Nesse contexto, observa-se que as ferramentas de Inteligência Artificial utilizadas pelos profissionais contábeis encontram-se em constante evolução. Conforme destaca Junior (2025), diversas dessas ferramentas já estão disponíveis e podem ser aplicadas de forma prática no cotidiano dos escritórios de contabilidade, contribuindo para a automação de processos, o apoio à tomada de decisões e o aumento da eficiência operacional.

Assim, a tabela 4 apresenta os resultados obtidos a partir da identificação das ferramentas de Inteligência Artificial efetivamente utilizadas pelos entrevistados em sua atuação profissional. Os dados revelam tanto o uso de soluções consolidadas no mercado quanto a presença de ferramentas diversas mencionadas espontaneamente pelos respondentes.

Tabela 4 – Utilização de IAs pelos profissionais de contabilidade

Gamma	19,1%	Vic.ai	1,1%
Alterdata IA	16,9%	Truewind	1,1%
Consultor Digital Conrado	11,2%	Booke AI	1,1%
ChatGPT	9,0%	Econect	1,1%
CF Academy	3,4%	Makro System / Mix Fiscal	1,1%
Zen	2,2%	Sistax	1,1%
Domínio IA	2,2%	Keevo	1,1%
Escritório Inteligente	1,1%	Não utiliza	7,8%
Tactiq	1,1%		

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostram que as ferramentas Gamma (19,1%) e Alterdata IA (16,9%) são as inteligências artificiais mais utilizadas pelos profissionais, indicando preferência por soluções voltadas à automação de tarefas e geração de documentos. Em seguida, aparece o Consultor Digital Conrado (11,2%) e o ChatGPT (9,0%), refletindo a crescente adoção de IAs conversacionais para suporte operacional.

Ferramentas como CF Academy (3,4%), Zen (2,2%) e Domínio IA (2,2%) possuem uso moderado, enquanto uma série de plataformas foi mencionada por apenas 1,1% dos respondentes, sugerindo nichos específicos ou baixa familiaridade geral com essas soluções.

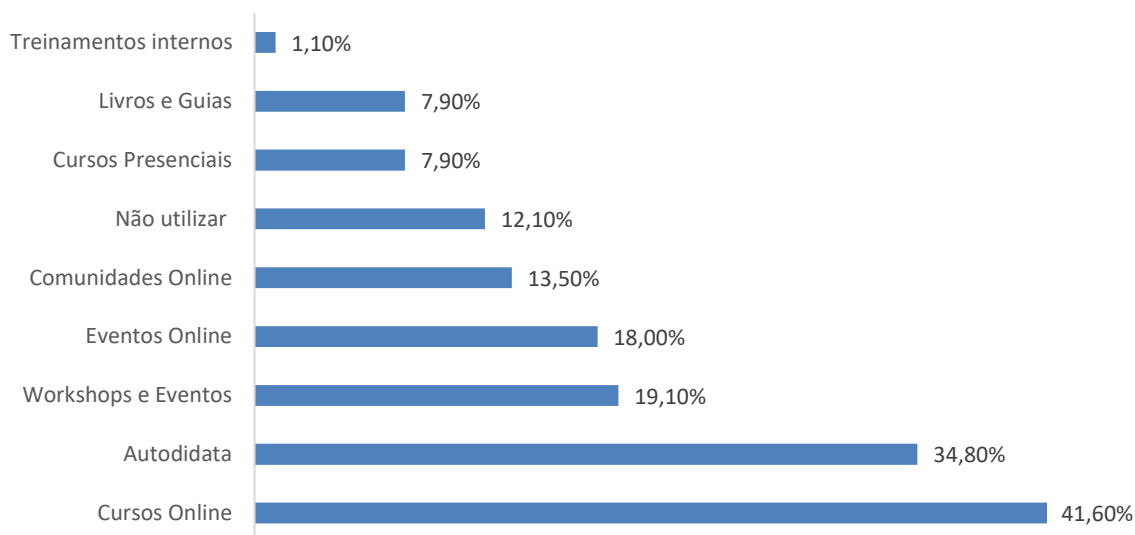
Um dado relevante é que 7,8% afirmaram não utilizar nenhuma ferramenta de IA, o que reforça a existência de um grupo ainda desconectado das inovações tecnológicas emergentes na contabilidade. De modo geral, observa-se que, embora haja presença significativa de algumas IAs no ambiente contábil, o uso ainda é disperso e concentrado em poucas ferramentas, indicando um processo de adoção em fase inicial na região.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Gráfico 1 apresenta as principais formas pelas quais os profissionais contábeis têm buscado desenvolver habilidades e ampliar seus conhecimentos relacionados ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial no exercício de suas atividades profissionais. Como os participantes puderam selecionar mais de uma opção, os resultados

evidenciam a diversidade de estratégias adotadas para aprendizagem, bem como o grau de envolvimento dos respondentes com iniciativas de capacitação tecnológica.

Gráfico 1 - Métodos de aprendizagem adotados para uso das IAS



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que o aprendizado por meio de cursos online é a principal forma de desenvolvimento no uso de IA sendo mencionado por 41,6% dos participantes. Esse resultado indica uma tendência crescente de capacitação flexível e acessível, típica do ambiente digital atual.

O segundo método mais citado é o autodidatismo, apontado por 34,8% dos profissionais. Esse índice demonstra que uma parcela significativa dos respondentes está explorando ferramentas de IA por conta própria, o que evidencia curiosidade, autonomia e busca espontânea por atualização.

Os workshops e eventos presenciais (19,1%) e os eventos online (18,0%) também se destacam como formas importantes de aprendizagem, reforçando que a aproximação com palestrantes, instrutores e especialistas ainda desempenha papel relevante na formação sobre IA. As comunidades online foram citadas por 13,5%, o que indica que parte dos profissionais recorre à troca de experiências com outros usuários para aprimorar o uso das tecnologias.

Os métodos tradicionais, como livros e guias (7,9%) e cursos presenciais (7,9%), aparecem com menor frequência, sugerindo que o aprendizado sobre IA tem se



concentrado nos formatos digitais. Já os treinamentos internos praticamente não são utilizados (1,1%), mostrando que ainda há pouca iniciativa organizacional estruturada para capacitar equipes de forma formal. Por fim, 12,1% afirmaram não desenvolver nenhuma forma de aprendizagem, o que reforça a necessidade de ações de formação continuada para ampliar o domínio das IAS no ambiente contábil regional.

CONCLUSÃO

Considera-se que o estudo conseguiu alcançar seu objetivo, que é verificar a percepção dos profissionais contábeis sobre as mudanças ocasionadas pela inteligência artificial assim como, sua importância.

A análise dos dados evidencia que os profissionais contábeis apresentam, de modo geral, um bom nível de conhecimento em informática e em tecnologias voltadas à contabilidade, com predominância das classificações “bom” e “muito bom”. Esses resultados indicam familiaridade com recursos tecnológicos tradicionais e sistemas aplicados à contabilidade, refletindo uma base técnica consolidada para o desempenho das atividades profissionais.

Por outro lado, ao analisar o conhecimento em *softwares* de informática e, especialmente, em ferramentas com Inteligência Artificial, observa-se uma redução nos níveis mais elevados de avaliação. No caso das ferramentas de IA, a maior concentração ocorre nos níveis “regular” e “fraco”, totalizando 65,2% dos respondentes, enquanto apenas 33,7% classificam seu conhecimento como “bom” ou “muito bom”. Esse cenário evidencia que, embora os profissionais possuam competências tecnológicas gerais, o domínio específico de soluções baseadas em Inteligência Artificial ainda é limitado, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação e treinamento direcionados ao uso estratégico dessas ferramentas no contexto contábil. Percebeu-se que os profissionais contábeis possuem uma percepção amplamente positiva quanto à incorporação das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial na prática profissional. Aspectos como agilidade na geração de informações, padronização dos processos, facilidade de utilização e confiabilidade dos dados foram majoritariamente avaliados nos níveis mais elevados, evidenciando que a tecnologia já se consolidou como uma ferramenta essencial para a eficiência operacional e a



qualidade dos serviços contábeis. Além disso, o reconhecimento do papel das tecnologias na promoção da sustentabilidade e no avanço da profissão reforça a importância da inovação como elemento estratégico para o futuro da área contábil.

Com relação a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial pelos profissionais contábeis ainda ocorre de forma gradual e concentrada em poucas soluções, com destaque para Gamma, Alterdata IA, Consultor Digital Conrado e ChatGPT. A presença de diversas ferramentas com baixos percentuais de uso, aliada ao número de profissionais que afirmam não utilizar nenhuma IA, evidencia que, embora exista oferta crescente de soluções baseadas em Inteligência Artificial, sua adoção ainda não é plenamente disseminada nos escritórios de contabilidade. Esse cenário reforça a necessidade de maior divulgação, capacitação e incentivo ao uso estratégico dessas ferramentas, a fim de ampliar sua integração às rotinas contábeis e potencializar seus benefícios.

Finalizando, quanto ao desenvolvimento de habilidades em IA, prevalecem estratégias informais e digitais, como cursos online e aprendizado autodidata, enquanto a oferta de treinamentos internos é quase inexistente. Por fim, parte dos profissionais ainda não utiliza IA ou não busca capacitação, evidenciando a necessidade de maior incentivo, formação continuada e ampliação do uso dessas tecnologias nos escritórios de contabilidade da região.

REFERÊNCIAS

Amorim, M. I. A. Tecnologia da Informação nos serviços contábeis: uma percepção dos profissionais de contabilidade sobre seu uso e importância. Universidade Federal da Paraíba, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 54 p., 2024. Acesso em: 13 set. 2025.

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. D. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção, 2011. Acesso em: 11 set. 2025.

Bomfim, V. C. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. Revista TREVISAN, São Paulo, v. 18, n. 173, p. 60-78, jul. 2020. Disponível em: <https://revistastrevisan.com.br/revistatrevisan/article/view/74/63>. Acesso em: 12 set. 2025.

Coelho, P. M. N. Rumo à indústria 4.0. Dissertação de Mestrado. Curso de Engenharia e Gestão Industrial, Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2016. Acesso em: 06 set. 2025.



Crepaldi, S. A. (2019). Contabilidade gerencial: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 13 set. 2025.

Ferreira, O. S.; Dobelin, S.; Kettle, W. M. Contabilidade e Avanços Tecnológicos: Um Estudo da Percepção de Contadores na Região de Campinas sobre Perfil do Contador no Mercado de Trabalho. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2020. Acesso em: 11 set. 2025.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 06 set. 2025.

Hatae, D. M. A Contabilidade 4.0 e a Percepção de Profissionais Contábeis quanto às consequências para seu futuro. 2021. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF, 2021. Acesso em: 12 set. 2025.

Hendriksen, E. S. e Van Breda, M. F. Teoria da contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas. 2019. Acesso em: 26 set. 2025.

Junior, E. 12 ferramentas de inteligência artificial na Contabilidade para turbinar seu escritório contábil. <https://cfcontabilidade.com.br/ferramentas-de-inteligencia-artificial-na-contabilidade/> Acesso em: 26 set. 2025.

Moraes, G. M. de O.; Castro, M. D. S. de; Marcelino, J. A. Contabilidade 4.0: perspectivas futuras para a profissão. E-Locução / Revista Científica Da Faex, Extrema, MG, ed. 21, v. 11, p. 256-267, 2022. Acesso em: 09 set. 2025.

Manzato, A. J., Santos, A. B. A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP, 2012. Acesso em: 07 set. 2025.

Rodrigues, G., Carvalho, B., Reigoto, A., Elias, A., Batista, P., Jardim, S., e Madeira, N. Formação no instituto politécnico de tomar: alinhamento de competências para responder aos desafios da indústria 4.0. SUPERAVIT: Revista de Gestão e Ideias, Tomar-Portugal, v. 2, n. 2. 2017. Acesso em: 13 set. 2025.

Silva, O. L. Um estudo multicascos em quatro cidades do Cariri Ocidental paraibano sobre a percepção dos contadores quanto ao uso da tecnologia da informação nos serviços contábeis no ano de 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) — Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2023. Disponível em:

[https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/29489/1/PDF%20-](https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/29489/1/PDF%20-%20Oscar%20Luis%20da%20Silva.pdf)

[%20Oscar%20Luis%20da%20Silva.pdf](https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/29489/1/PDF%20-%20Oscar%20Luis%20da%20Silva.pdf). Acesso em: 06 set. 2025.

Xavier, L. M.; Carraro, W. B. W. H. e Rodrigues, A. T. L. Indústria 4.0 e Avanços Tecnológicos da Área Contábil: Perfil, Percepções e Expectativas dos Profissionais. ConTexto - Contabilidade em Texto, Porto Alegre, v. 20, n. 45, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/97774>. Acesso em: 25 set. 2025.